

Somente Patos

Ari Rehfeld

Conferência de Abertura no XV Encontro Goiano de Abordagem Gestáltica – 2009: Holismo, Ecologia e Espiritualidade – Caminhos para uma Gestalterapia Plena

Quero começar descrevendo uma cena.

Eu tive a oportunidade, ano passado de empreender uma belíssima viagem, ao longo do rio Reno, quando pude passear pelas aldeias e cidadezinhas que margeiam o rio, buscando encontrar o oposto de minha vida em São Paulo: vida agrícola, - em pequenas propriedades, onde se cultivam a uva e a maçã e são produzidos vários tipos de vinhos de excelente qualidade - com casas que nos remetem aos antigos contos como dos irmãos Grimm, Christian Andersen, enfim fábulas com aquelas cortinas de renda e flores nas janelas, chaminés, e com direito a tudo que o meu universo infantil continha e que parecia existir somente nos contos e, de repente, estou no meio deste cenário. Pessoas bonitas, felizes, saudáveis, que trabalham seis horas por dia e depois visitam seus amigos, tomam chá, passeiam com seus cachorros, cuidam de suas casas impecáveis, em suma, com vivência comunitária, lazer e vida familiar.

Muitas destas famílias abriram as portas de suas casas, mostraram-nos suas vinícolas, suas adegas, e com muito orgulho e hospitalidade fizeram-nos experimentar seus diversos vinhos, buscando que reconhecêssemos a particularidade de seu bouquet, equilíbrio, etc., enfim de seu gosto peculiar. Aproveitávamos com muito prazer e interesse, pois além de apreendermos um pouco mais acerca dos vinhos, tínhamos a oportunidade também, de conhecermos, através deste contato e do interior de suas casas, um pouco do seu modo de vida.

E aí vem a cena; estávamos sendo recebidos por uma senhora muito atenciosa e simpática, mas que revelava, ao mesmo tempo, uma certa ansiedade. Já estávamos no final da tarde, devia ser mais ou menos 16h30hrs e percebi que no outro lado da sala em que me mostrava os vinhos, estava toda uma família, da criança pequena ao avô, montando uma grande mesa. Uma mesa simples, montada sobre cavaletes, onde repousava uma enorme toalha branca, o que conferia um ar de algo... especial.

Perguntei à mulher se se tratava de alguma comemoração e ela confirmou: “estamos comemorando o nascimento de patos” Patos?! Sim..., patos. Não estava se referindo as centenas de patos, como uma granja que “produz” milhares de frangos para o abate, mas, de menos de uma dúzia de patinhos onde cada um já recebera um nome dado pelas crianças.

Fiquei pensando, como este mundo é diferente do meu. Um jantar familiar, família

grande e não somente a nuclear, em comemoração ao nascimento dos patinhos. Jantar este, preparado por toda a família, sem serviçais, no qual todos participam, inclusive os pequenos.

Creio que nesta cena podemos encontrar uma integração de cada um com sua família, integração com a comunidade, com a natureza, e, por que não dizer, com o cosmos?

Hoje, aqui, temos palavras, no sentido de palavras grandes, como Ecologia, Holismo e Espiritualidade e eu gostaria de atentar para o pequeno, pois numa gota todo um oceano está contido, e o que seria do oceano sem suas gotas? Muitas vezes ao falarmos planetariamente, esquecemo-nos de nós mesmos e de cada uma de nossas vivências, que apesar de aparentarem ser pequenas contem todo um mundo, potencialmente integrável com outras vivências, e com a Natureza. Esta integração produz um sentimento de pertença, ou pertinência, que nos leva a cuidar do outro, da planta e do animal e que nos dá, por também sermos cuidados, a sensação de segurança que, por sua vez, propicia o bem estar e a capacidade de transcendência do imediato, podendo alcançar níveis mais altos de espiritualidade. Em outras palavras, é do pequeno que vamos ao grande e por isto mesmo, o pequeno é grande.

Voltemos aos patos. Creio que eles são injustiçados. Frequentemente referimo-nos aos humanos ingênuos, ou tolos, como sendo patos. Mas os patos não são nada tolos! Adaptam-se muito bem a qualquer meio: nadam, mergulham, andam e voam muito bem! Nós, pobres humanos, para podermos fazer o mesmo, temos que nos armar de toda uma aparelhagem tecnológica, que produz muita poluição. Além disso os patos voam na forma de um V invertido, de tal maneira que todos aproveitam do vácuo produzido pelo outro, todos tem ampla visão a sua frente e ainda se revezam na liderança. Não sei se vocês sabem ainda, que o pato consegue desligar metade de seu cérebro o que lhe possibilita estar de vigília cuidando de si e dos seus com a metade de seu cérebro enquanto que a outra metade dorme!

Mas que cesse agora esta minha tentativa, provavelmente ingênua, de reabilitação da imagem do pato para o homem e façamos uns parênteses neste cenário descrito, para tentar contribuir conceitualmente com o tema deste encontro.

Resolvi buscar em Heráclito, meu mestre, - aparentemente pretensiosa esta fala, pois é mestre de toda a Humanidade-, mas apesar disto, relaciono-me com ele como meu mestre particular, onde seus aforismos, que tanta densidade possuem, não vêm gratuitamente, e exigem uma tradução muito difícil por dois importantes motivos: Primeiro o idioma grego antigo, muito distante do grego moderno, com declinações completamente estranhas a nós e tendo cada palavra, diversos sentidos, e, segundo, frases densas que à medida em que vamos nos debruçando, novas possibilidades de interpretações aparecem sempre num mesmo sentido, mas com uma ampliação de possibilidades abissal.

Pergunto-lhe a respeito de Holismo, e ele me responde com dois aforismos. Imediatamente me deparo com um problema: a palavra logos. Esta palavra que vem de legein possui na sua origem diversos significados, tais como: estender, prostrar, pró-por, adiantar, apresentar, juntar, apanhar, falar, contar, e com a influência do latim, palavra, discurso e ratio (razão). Para me ajudar recorro a Heidegger, conhecido como um grande tradutor do grego, que tem tal conhecimento do grego antigo, que ousa dizer a intenção do autor ao mencionar cada palavra, tradução esta reconhecida pelos principais tradutores do grego antigo, do mundo todo.

E Heidegger nos presenteia com a seguinte tradução para logos: colher. Vejam só que interessante, Heidegger não teve, exatamente, a minha experiência nas casas das cidadezinhas que margeiam o Reno, mas é como se tivesse!

Em Ensaio e Conferências, no artigo Logos (Heráclito fragmento 50), Heidegger apresenta o seguinte caminho que agora resumo em parte:

-“O colher é mais que um simples ajuntar. A toda colheita pertence um re-colher que acolhe”.

-“Escolher é, (...), o primeiro de tudo, o primordial, em todo abrigar, que constitui a essência de toda colheita.”

-Para colher é fundamental escolher para recolher.

-Abrigar é o recolhimento daqueles que colhem.

- A colheita exige este recolhimento.

-“Recolhimento, que tem seu princípio no abrigar, a colheita, já é sempre em si mesma, uma seleção do que exige e requer abrigo.”

- “No colher re-colhido, vigora um recolhimento originário”.

Andei por algum tempo dizendo para alguns, que estava recolhido. Tive a impressão de que não fui entendido, talvez não entendido, por mim mesmo, também. Mas a necessidade do recolhimento era muito clara.

Mas vamos ao fragmento 50: “Não de mim, mas tendo ouvido do logos, é sábio mesmo dizer, tudo é um.” (sexto século antes de Cristo!) -“ouk emou alla tou logou akousantas (não de mim mas do logos tendo ouvido) / Homolegein sofon estin HEN PANTA. (dizer o mesmo, corresponder/sábio/ é/tudo é um.”

Dizer, não pensar.

Veja o que significa a palavra dizer para Heidegger;

-“Dizer é deixar o real disponível num conjunto, que recolhido, acolhe.”

Após 2600 anos (!!!) ainda não ouvi nenhuma colocação, para o Holismo, mais sucinta e abrangente e mais clara que: Tudo é Um!

Fragmento 10: "Conjunções o todo e o não todo, o convergente e o divergente, consoante e o dissoante, e de todas as coisas um e de um todas as coisas.”

(Conjunções- Tomado junto/convergente-levado junto/divergente-levado separado)

Poder-se-ia pensar que se trata de oposições num mesmo nível, mas no final do fragmento é dito que não se trata de uma união de opostos, mas antes que todas as coisas podem ser pensadas apenas a partir da correlação de um e todas as coisas.

A existência de opostos num mesmo nível, pré-supõe um não todo. A união dos opostos somente é possível a partir do re-colhimento.

Voltemos à cena dos patos. O que mais podemos dela depreender?

Trata-se de uma experiência numa pequena casa, que faz parte de uma pequena cidade, onde nascem somente 10 ou 12 patinhos, mas que contem todas estas grandes palavras. Há uma conjunção, para não dizer integração, entre cada participante da família com os demais membros, com a Natureza, com o Cosmos, numa cerimônia que transcende o imediato.

O Todo não é necessariamente grande.

Ecologia: Logos e Eco. Mais do que o estudo do meio ambiente, mais do que estudo das estruturas e o desenvolvimento das comunidades humanas e da relação entre os seres vivos;

Ecologia: onde Eco vem de oikos/oikia que significa casa (Oca, para os índios, também), Ecologia é o acolhimento de sua casa, de sua morada. E para o acolhimento é necessária a “postura de recolhimento”

“Escuta ó Israel o Eterno teu Deus o Eterno é único”. Esta é a fala mais importante do Judaísmo e também muito antiga e pode ser entendida como sendo: o Eterno é Tudo.

Espiritualidade é não ficar restrito às formas do pensar. Espiritualidade é Transcendência. Para onde? Para o que se mostra no que aparece e não somente o que aparece à primeira vista. Parte-se de onde se está.

O caminho em direção a uma Gestalt plena passa pelo gestaltista.

Obrigado.